

RINOSPORIDIOSE

BRENNER DE SOUZA, Gabriela
MARQUES TERRA, Lauryen
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A rinosporidiose é considerada uma protozoonose e pode acometer diversas espécies de animais, principalmente em lugares de clima tropical e condições onde tenha contato com água parada e/ou solo.

O primeiro caso de rinosporidiose em cães foi relatado na Argentina em 1953, no Brasil foi descrito apenas um caso até os dias atuais e ao todo no mundo foram publicados apenas 33 casos até 2018.

A rinosporidiose é uma doença crônica e infecciosa causada por um protozoário aquático, o *Rhinosporidium seeberi*, comum em regiões tropicais e que acomete não apenas animais mas também seres humanos e de todos os casos publicados até o momento, a região anatômica mais acometida é a cavidade nasal.

DESENVOLVIMENTO

Sem muitas formas de transmissão, a hipótese mais aceita é a transmissão pela inalação direta de esporos presentes no solo e água contaminado, penetrando através da mucosa previamente traumatizada, onde o esporo penetra no estroma subepitelial e desencadeia um processo inflamatório, seguido de desenvolvimento de lesão granulomatosa local. Podendo ser localizada em mucosa nasal, conjuntival, vaginal ou oral, sendo mais comum a nasal. Considerada uma doença granulomatosa crônica, suas formações são descritas como sendo únicas ou múltiplas, sésseis ou pedunculadas, não invasivas e de crescimento lento, onde as lesões podem ser polipoide, avermelhada, friável, que podem sangrar facilmente e indolor (Figura 1).

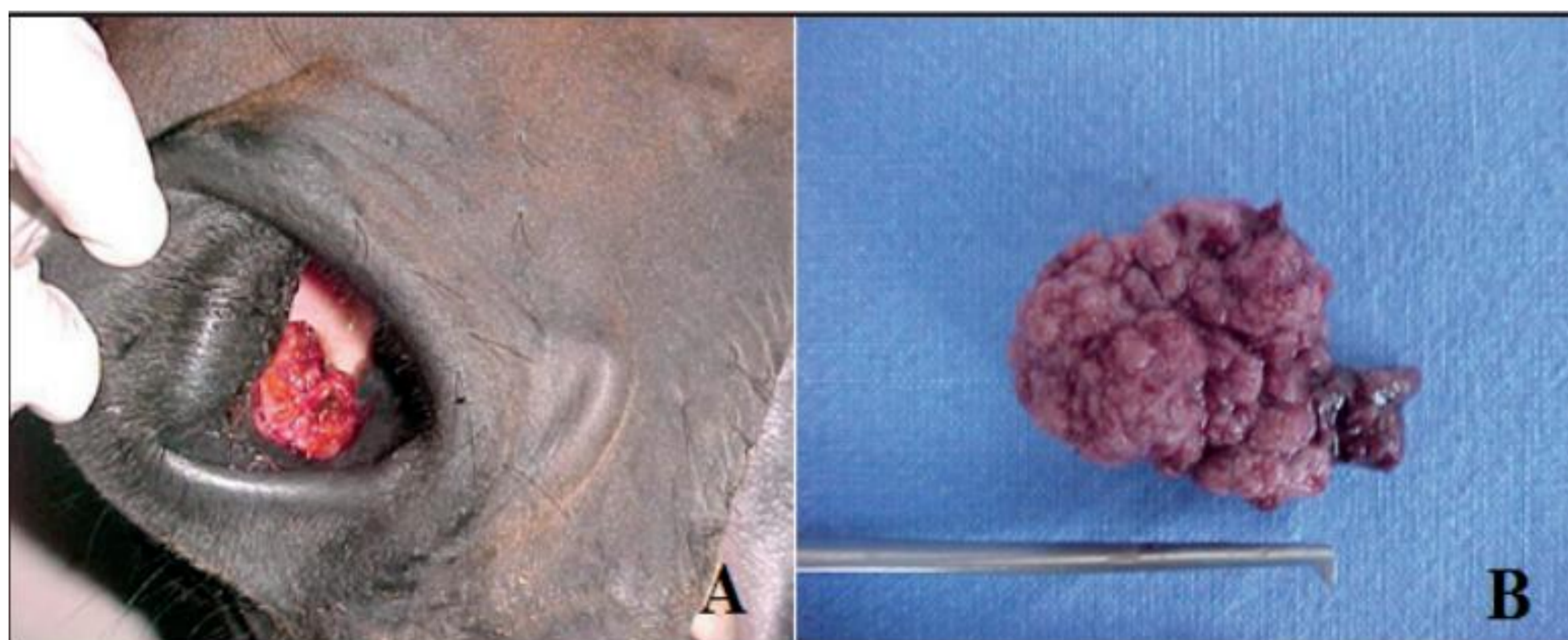


Figura 1: Massa avermelhada removida cirurgicamente da junção mucocutânea medial da narina esquerda (A) medindo aproximadamente 2cm de diâmetro (B).

Seus sinais clínicos podem ser secreção nasal serosa e rinorreia, a purulenta, obstrução nasal unilateral, coceira local, epistaxe, espirros e tosse. Podendo se apresentar de forma assintomática.

Diagnóstico definitivo é feito por aspiração com agulha fina ou biópsia para citologia e histologia das lesões.

A análise histológica pode ser caracterizada pela presença de infiltrado inflamatório com moderada quantidade de linfócitos e plasmócitos e microrganismos esféricos contendo endósporos basofílicos, circundados por uma cápsula espessa de padrão morfológico dos esporângios de *Rhinosporidium Seeberi* (Figura 2).

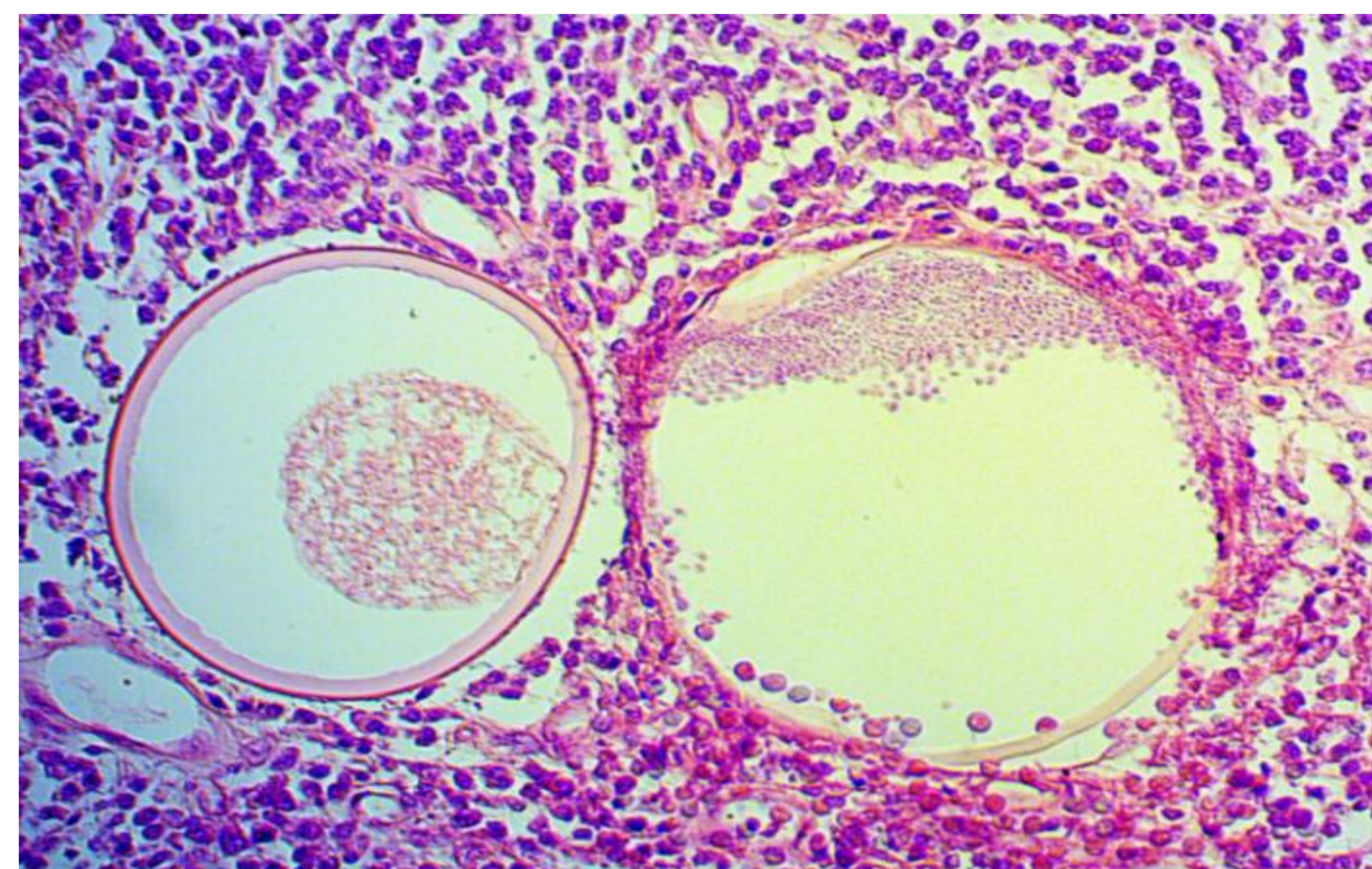


Figura 2: Esporângio maduro de parede bilamelar com endósporos maduros e imaturos em seu interior.

O tratamento mais recomendado para os animais é a remoção cirúrgica, é possível que endósporos contidos nas formações nodulares sejam liberados durante a ressecção cirúrgica das mesmas, sendo então indicado após a crioterapia ou cauterização/eletrocauterização para reduzir as chances de reincidência. E o tratamento medicamentoso, que seria a dapsona 100mg/dia, e cetoconazol são utilizados em humanos, mas poucos estudos envolvem animais sobre sua eficácia, então acaba não sendo utilizado. Sempre precisa ser feito o acompanhamento posterior para identificação de recidivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, diante da raridade e do número limitado de casos descritos, esta doença permanece pouco elucidada, o que evidencia a importância de novos estudos para melhor compreensão de seu diagnóstico, manejo e terapêuticos eficazes.

REFERÊNCIAS

KREMER, Carolina Jung; FAÉ, Alice; CERVA, Cristine; HILGERT-MOREIRA, Suzane Both; RODRIGUES, Angélica Cavalheiro Bertagnolli. Rinosporidiose nasal canina no Rio Grande do Sul: relato de caso. *Medicina Veterinária*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 110–115, 2025. DOI: 10.26605/medvet-v19n1-6830. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/6830>. Acesso em: 19 set. 2025

NEVES, C. D.; DUTRA, N. R.; NETO, F. B.; SILVEIRA, L. S. Rinosporidiose nasal canina: relato de caso no Brasil. *R. bras. Ci. Vet.*, v. 21, n. 4, p. 223–225, out./dez. 2014. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1016266/7305-31301-1-pb-1.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2025.

SANTOS, A. C.; et al. Rinosporidiose nasal e laringeana em equino. *Acta Scientiae Veterinariae*, 2014. 42(Suppl 1): 62. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2890/289039188025.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2025.

ZIBORDI, M.; et al. Rinosporidiose nasal e laringeana em equinos tratados com eletrocauterização. *Acta Scientiae Veterinariae*, 2020. 48(Suppl 1): 543. Disponível em: <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/pdf/10.5555/20203499762>. Acesso em: 01 de out. 2025.